



OPINIÃO

A IA responde, mas ainda precisamos questionar

Ricardo Solda (*)

Quando foi a última vez que você pesquisou algum tema de verdade?

Não apenas digitou uma pergunta e aceitou a primeira resposta que apareceu na tela, mas buscou diferentes fontes, comparou opiniões, verificou informações e construiu sua própria conclusão. Durante décadas, esse foi o processo natural de quem procurava conhecimento na internet. Hoje, porém, estamos assistindo a uma mudança silenciosa, porém acelerada, nesse comportamento.

A ascensão da inteligência artificial generativa está transformando a forma como acessamos informação. Em vez de navegar por links, ler diferentes conteúdos e interpretar perspectivas distintas, cada vez mais pessoas recorrem a plataformas capazes de entregar respostas prontas, contextualizadas e resumidas em poucos segundos. O hábito de pesquisar está sendo substituído pelo hábito de perguntar.

Essa mudança não está acontecendo apenas nas plataformas de inteligência artificial. Ela já influencia todo o ecossistema digital dos mecanismos de buscas. Embora o Google continue liderando o mercado global de buscas, com cerca de 90% de participação, a empresa acelerou a incorporação de recursos baseados em inteligência artificial em sua plataforma. Os AI Overviews, resumos gerados por IA exibidos diretamente nos resultados de pesquisa, já alcançam aproximadamente 2 bilhões de usuários mensais. O movimento mostra que a disputa não é mais entre buscadores e inteligência artificial. A própria busca está se tornando uma experiência conversacional.

A transformação faz sentido. Em um mundo cada vez mais acelerado, respostas rápidas representam ganho de produtividade. Segundo pesquisa divulgada pelo Gartner em 2026, cerca de um terço dos consumidores já considera chatbots de IA tão eficientes quanto mecanismos de busca tradicionais para aprender novas informações. O dado revela que a confiança dos usuários nessas ferramentas cresce à medida que elas se tornam mais presentes “inteligentes” e humanizadas.

Mas talvez a discussão mais importante não esteja na tecnologia em si. Historicamente, os mecanismos de busca funcionavam como intermediários da informação. Eles apresentavam caminhos, mas a etapa de análise continuava sendo responsabilidade do usuário. Era preciso abrir diferentes páginas, comparar argumentos, identificar contradições e avaliar a credibilidade das fontes consultadas.

A inteligência artificial altera essa dinâmica ao entregar uma

síntese pronta em segundos, a conveniência é inegável, mas o problema surge quando a facilidade reduz o impulso de questionar, não se trata de criticar a tecnologia nem de defender um retorno ao passado. A inteligência artificial representa um dos avanços mais importantes das últimas décadas e tem potencial para ampliar produtividade, acelerar pesquisas e democratizar o acesso ao conhecimento e o desafio é garantir que a praticidade não substitua o pensamento crítico.

Quanto mais natural se torna conversar com sistemas de IA, maior tende a ser a confiança depositada em suas respostas. E confiança excessiva pode criar uma ilusão perigosa: a de que toda resposta recebida é necessariamente correta, completa ou suficiente. No mundo corporativo, os erros de IA também acontecem com certa frequência e são chamados de "alucinações". Quando a IA é usada sem revisão humana ou limites rígidos de governança, ela pode apagar bancos de dados inteiros, introduzir vulnerabilidades críticas de segurança em códigos-fonte ou até mesmo executar ações destrutivas em ambientes de produção, replicando ou amplificando esses erros em suas respostas ou análises complexas.

O fato é que nenhuma tecnologia, por mais avançada que seja, elimina a necessidade de interpretação humana. Contexto, experiência, senso crítico e capacidade de julgamento continuam sendo elementos essenciais para transformar informação em conhecimento. Para implementar o uso de Inteligência Artificial de forma segura no desenvolvimento de software, por exemplo, sabemos que é necessário unir políticas rígidas de governança com ferramentas automatizadas de validação humana.

Esse debate é imenso e se torna ainda mais relevante em um momento em que a inteligência artificial começa a influenciar decisões profissionais, pesquisas acadêmicas, análises de mercado e até escolhas cotidianas. Se antes o desafio era encontrar informação, agora talvez o desafio seja saber até que ponto devemos confiar nela.

Estamos vivendo uma das maiores transformações da história da internet. Pela primeira vez, milhões de pessoas podem obter respostas complexas sem precisar percorrer o caminho que tradicionalmente levava ao aprendizado. A tecnologia continuará evoluindo e revolucionando processos; ocupará um papel cada vez mais relevante em nossas vidas, e pelo menos por enquanto, a capacidade de questionar continua sendo exclusivamente humana. E talvez seja justamente ela que precisemos preservar com mais cuidado.

(*) Bussines Sales Manager da Adistec Brasil.

Trabalho remoto estaria impactando a saúde mental

Desde a pandemia, trabalhar de casa tornou-se rotina para milhões de profissionais, situação que a princípio pode parecer muito vantajosa para essas pessoas.

Vivaldo José Breternitz (*)

Mas os resultados de uma pesquisa publicados na edição de quatro de junho da revista *Science* apontam que essa modalidade de trabalho pode estar ligada ao aumento de problemas de saúde mental.

A pesquisa analisou os dados obtidos em cinco grandes levantamentos efetuados nos Estados Unidos entre 2011 e 2024, em que foram ouvidos cerca de 580 mil trabalhadores.

Os pesquisadores concluíram que o avanço do trabalho remoto intensificou a sensação de isolamento social e pode explicar cerca de um terço do crescimento dos casos de sofrimento psicológico registrados desde a pandemia.

Profissionais de determinadas áreas, onde grande parte do trabalho é remoto, como desenvolvimento de software e algumas funções de suporte administrativo, passaram 58% mais horas trabalhando sozinhos do que aqueles em ocupações predominantemente presenciais.

A probabilidade de passar um dia inteiro sem contato humano presencial aumentou em 72%; entre pessoas que vivem sozinhas, o impacto foi ainda maior: elas relataram



Oleksandr_P_de_Pexels

mais dias sem interação social e níveis significativamente mais altos de sofrimento mental, levando-os a aumentar o uso de antidepressivos e buscar mais os serviços de saúde mental.

Para muitos adultos, o ambiente de trabalho é um dos poucos lugares onde há interação regular fora do círculo familiar. Conversas informais, reuniões de equipe e intervalos para o café podem parecer triviais, mas desempenham um papel importante na manutenção de vínculos sociais.

O estudo não sugere que empresas devam obrigar todos a voltar ao escritório em tempo integral, porém alerta para a necessidade de repensar como manter conexões sociais significativas em um cenário em que o trabalho remoto ou híbrido segue sendo comum, embora muitas empresas venham incentivado ou até mesmo exigindo a volta ao trabalho presencial por julgarem ser essa uma forma de obter maior produtividade.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e membro da Congregação da Faculdade de Medicina de Jundiaí – vjnitz@gmail.com.

Plataforma lança curso gratuito sobre saúde mental no Brasil

A crescente atenção dedicada à saúde mental nas políticas públicas brasileiras tem se refletido também nos concursos da área da saúde. Temas como atenção psicossocial, dependência química, transtornos mentais e organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) passaram a ocupar espaço cada vez mais relevante em editais destinados a diferentes categorias profissionais, exigindo dos candidatos conhecimentos que vão além da formação tradicional.

O cenário tem ampliado a procura por conteúdos especializados capazes de reunir, de forma estruturada, conceitos clínicos, legislação, protocolos de atendimento e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Para muitos candidatos, um dos principais

desafios é justamente organizar o estudo de temas que envolvem diferentes áreas do conhecimento e que aparecem com frequência nas avaliações.

De olho nessa demanda, a Kultivi acaba de lançar gratuitamente o curso Saúde Mental para Concursos. A formação foi desenvolvida para reunir os principais conteúdos relacionados ao tema em uma trilha de aprendizagem voltada a profissionais e estudantes que buscam uma preparação mais direcionada para concursos públicos da área da saúde.

A iniciativa passa a integrar o catálogo da edtech, que reúne cursos gratuitos voltados à educação continuada, capacitação

profissional e preparação para concursos públicos. Segundo a empresa, o objetivo é oferecer conteúdos organizados de forma acessível, contribuindo para que estudantes e profissionais consigam estruturar melhor suas rotinas de estudo.

"A área de saúde mental reúne conceitos clínicos, legislações específicas, políticas públicas e modelos de atendimento que costumam gerar dúvidas entre os candidatos. Nossa proposta foi criar uma formação que permita compreender esse universo de maneira integrada, conectando teoria, prática e os temas mais recorrentes nos concursos públicos", afirma Claudio Matos, CEO da Kultivi (<https://kultivi.com/>).



News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Zema.com aumenta em 18 vezes a receita das IAs após estratégia digital

@O Zema.com registrou crescimento anual de 1.850% na receita de GEO, proveniente de acessos via LLMs (Large Language Models), usados em plataformas de inteligência artificial generativa, como Chat GPT e Gemini. O projeto também elevou em 1.490% as sessões e em 1.635% o número de novos usuários vindos dessas plataformas na comparação anual. A Wicomun implementou uma série de melhorias técnicas e estratégicas. Entre as ações, destacamos auditorias mensais de SEO e GEO, revisão das regras de robots.txt, ajustes de canonical, reorganização da árvore de categorias, otimização de breadcrumbs e melhoria para tornar a taxa de rastreamento do site mais eficiente (<https://www.wicommm.com.br/>).

Hubees amplia atuação

@A Hubees, plataforma reconhecida por suas soluções de estacionamento, amplia sua atuação no mercado e passa a oferecer um ecossistema completo de serviços voltados aos motoristas. A evolução da plataforma acompanha uma mudança no comportamento dos usuários, que buscam cada vez mais praticidade para resolver diferentes demandas relacionadas ao veículo em um único ambiente digital. A evolução da plataforma surgiu a partir da percepção de que os motoristas precisavam resolver diferentes demandas relacionadas ao veículo sem alternar entre diversos aplicativos. Além de encontrar vagas para estacionar, os motoristas precisam lidar frequentemente com débitos veiculares, contratação de seguros, custos de manutenção e diversas obrigações burocráticas. Com o objetivo de simplificar essa jornada, a Hubees passou a reunir várias soluções em seu aplicativo, oferecendo mais conveniência, previsibilidade e economia de tempo (<https://hubees.com.br/>).

Getnet lança maquininha com IA generativa conversacional integrada

@A Getnet, fintech líder em soluções de pagamento na América Latina e na Península Ibérica, anuncia o lançamento de sua nova geração de maquininhas com AI Generativa Conversacional. A novidade representa um avanço no papel das maquininhas no varejo, que deixam de ser apenas dispositivos transacionais para se tornarem plataformas inteligentes capazes de interagir com o lojista e inovar a experiência de pagamento. Na prática, o funcionamento é simples: o lojista utiliza o botão lateral da máquina para acionar a AI Conversacional e interagir com o dispositivo por voz. Ao informar, por exemplo, "R\$ 20,50 no débito", a máquina interpreta o comando, processa a solicitação e exibe automaticamente a tela de pagamento pronta para a conclusão da transação pelo cliente (<https://getnet.com.br>).

Commvault será integrada ao Microsoft Azure como serviço nativo de resiliência cibernética

@A Commvault, líder em resiliência unificada em escala empresarial, anunciou hoje uma parceria estratégica com a Microsoft que reforça a importância da IA e da resiliência cibernética à medida que as empresas aceleram sua migração para a nuvem, ampliam rapidamente o uso de IA e enfrentam ameaças cada vez mais complexas à segurança dos dados. Por meio dessa parceria, a Microsoft oferecerá as amplas tecnologias de IA e resiliência cibernética da Commvault como um serviço ISV nativo no Microsoft Azure. Isso dará aos clientes Azure a capacidade de descobrir, provisionar e integrar de forma simples os recursos confiáveis de resiliência da Commvault diretamente a partir da plataforma de nuvem Azure (<https://www.commvault.com/supported-technologies/microsoft>).